

A participação dos agricultores no estudo da pequena produção no Município de Capitão Poço

*Monika Grossmann**

RESUMO

Trata-se de um diagnóstico agrônômico realizado em Capitão Poço, Estado do Pará, em junho de 1993, para levantamento dos problemas e perspectivas da pequena produção agrícola daquele Município, com base na mão-de-obra familiar. Inicialmente, foi proposta uma análise dos sistemas de produção para obter conhecimentos sobre a realidade do grupo. Posteriormente, houve a participação, dos agricultores, das lideranças do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e dos extensionistas dos órgãos governamentais e não-governamentais. Todas as instituições relevantes de Capitão Poço foram incluídas na proposta, na execução e na apresentação das diferentes etapas da pesquisa. Para discussão dos primeiros resultados foi montado um áudio-visual contendo as etapas do levantamento e o resumo da situação da pequena produção no Município.

ABSTRACT

A needs assessment was undertaken in the municipality of Capitão Poço in the state of Pará, Brazil, to investigate problems and perspectives of smallholder family farms. At first, existing farming systems were analyzed to obtain informations about the reality of smallholder farmers. Later, as originally planned, a dialogue was developed including smallholder farmers, leaders of the smallholder trade union and extensionists of governmental and non-governmental organizations, in order to enable the target group and their organizations to participate in the process of research and development. All relevant institutions in the municipality have been included in the project to discuss and decide all steps of the research work, beginning with the proposal, execution of the research and presentation of the different stages of the project. To facilitate the discussion, an audiovisual program was developed describing the stages of the research and summarising the results characterizing the situation of small holders in the municipality.

1. INTRODUÇÃO

O Nordeste Paraense, uma das mais antigas Regiões de colonização do Estado, com uma extensão de 86.350 km², sendo 7% da área total do Pará, apresenta-se hoje como uma das regiões densamente habitadas se comparada ao resto do Estado, tem quase 15 habitantes/km² versus 4 habitantes/km², no Estado (IBGE, 1991), sessenta por cento da população do Nordeste Paraense vive na zona rural. A maior parte trabalha na agricultura ou depende da agricultura. Sucessivamente, a mata virgem foi transformada em capoeirão ou capoeira fina, resultado de uma agricultura itinerante¹, ou em imensos pastos e plantios de monoculturas. Os políticos, planejadores e pesquisadores da Região apoiaram o desenvolvimento de grandes unidades agrícolas com culturas perenes² como dendê, pimenta-do-reino, citrus, cacau e maracujá ou a implantação da pecuária em grandes fazendas. Entretanto, a produção não atingiu os resultados desejados em termos de rendimento (COSTA 1991).

Paralelamente, na discussão internacional, tem sido questionada a capacidade de adaptação das grandes unidades agrícolas e da agroindústria a um ecossistema tão frágil como o dos trópicos úmidos, na Amazônia, tendo em vista que a pequena produção familiar³, através da diversidade⁴ de culturas plantadas, teria um potencial mais racional no uso dos recursos naturais.

O desenvolvimento da pequena produção familiar no Nordeste do Pará, até agora, não foi o objetivo das instituições governamentais de pesquisa, extensão e fomento. Mesmo sem apoio oficial, o papel dos pequenos produtores na produção de alimentos, tornou-se muito importante, reconhecido, atualmente, pelos órgãos do governo. Mas a grande pressão causada pelos grandes produtores e fazendeiros e a

¹ Forma de agricultura, na qual a fertilidade do solo é mantida através da rotação de áreas em vez da rotação de culturas. Uma parcela de terra é cultivada até que o solo mostre sinais de exaustão, ou seja, é coberta por ervas infestantes, quando então é abandonada para que se regenere naturalmente, enquanto o cultivo passa a ser feito em outra área. As novas áreas, geralmente, são limpas através do uso do fogo (derrubada e queima) e são também conhecidas como agricultura de coivara (MACCRACKEN E RETRY 1988).

² Planta cujo ciclo de vida seja igual ou superior a três anos e que, normalmente, floresce e frutifica do segundo ano em diante (REIJNTJES, C. et al 1994).

³ Agricultura onde o trabalho total é executado principalmente com mão-de-obra familiar (mais do que 50%).

⁴ Quantidade de diferentes tipos de organismos, espécies, cultivares ou elementos físicos, por unidade de área (REIJNTJES, C. et al 1994).

diminuição da fertilidade do solo - resultado, entre outros fatores, do pousio⁵ cada vez mais curto, sem aplicação de técnicas para recuperar a fertilidade do solo, tais como adubos orgânicos ou químicos, rotação de culturas ou adubação verde - obrigou muitas famílias a venderem a propriedade e migrarem para regiões com solos férteis ou para a cidade. A antiga fronteira agrícola moveu-se da Zona Bragantina para o sul, em regiões onde ainda há reservas de floresta. Diante desse quadro, o apoio dos órgãos governamentais de pesquisa, extensão e fomento à pequena produção é insipiente para desenvolver uma agricultura sustentável⁶.

2. CONTEXTO DA PESQUISA

O diagnóstico agrônômico em Capitão Poço faz parte de uma pesquisa maior denominada “Experiências Camponesas para Ruptura de Relações Técnicas e Econômicas Tradicionais na Amazônia”, desenvolvida no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e que investiga as tendências da agricultura na Amazônia. O subprojeto parcial é fruto de um convênio entre o Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (SACTES), a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) e o NAEA.

Um dos critérios para selecionar o Município a ser pesquisado foi o fato de a agricultura familiar encontrar-se, em primeiro lugar, num processo de transição da agricultura de subsistência para a de mercado, e, em segundo lugar, o fato de os agricultores já terem experiências com novas tecnologias. Outro critério importante foi o de pesquisar um Município onde a FASE tivesse atuação, com vistas a permitir a assistência técnica para os agricultores durante e após a conclusão da pesquisa.

O Município de Capitão Poço, Nordeste Paraense, foi escolhido por estar dentro desses critérios, tendo uma produção expressiva de laranja e maracujá, culturas perenes e semiperenes, não só dos agricultores médios e grandes, mas também dos pequenos agricultores.

⁵ Ausência de cultivo da terra por uma ou mais estações (ou anos). A área sob pousio geralmente é colonizada pela vegetação natural (REIJNTJES, C. et al 1994).

⁶ Manejo de recursos para a agricultura de modo a satisfazer as necessidades humanas em transformação e, ao mesmo tempo, manter ou aprimorar a qualidade do meio ambiente e conservar os recursos naturais (REIJNTJES, C. et al 1994).

No período de agosto/93 até maio/94 foram realizados trabalho de campo e observação direta no Município, com objetivo de estudar os sistemas de produção⁷ utilizados pelos pequenos produtores daquele Município. Foram aplicados, no total, três tipos de questionários. A pesquisa está em andamento.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa objetiva detectar os problemas e as perspectivas das famílias camponesas, a fim de produzir uma base científica, técnica e socialmente adequada para a orientação da assistência técnica e a melhor atuação das organizações dos agricultores.

Os objetivos da pesquisa são:

- compreender como os pequenos produtores, na fronteira agrícola da Amazônia, conseguem assegurar a sobrevivência de suas famílias e, ao mesmo tempo, investir na agricultura⁸;
- fornecer subsídios, para os órgãos governamentais de pesquisa, extensão e fomento à agricultura, sobre a realidade, os problemas e as perspectivas da pequena produção familiar na Amazônia;
- fornecer subsídios aos órgãos governamentais para o desenvolvimento regional e para uma política agrícola voltada à pequena produção familiar.

No projeto de pesquisa foram aplicados vários métodos para levantar as informações necessárias, entre outros, estudo de caso ao nível municipal. No estudo de caso em Capitão Poço-PA, resolveu-se fazer um diagnóstico com os seguintes objetivos:

- levantar a trajetória da família camponesa e a história dos sistemas de produção para entender como se desenvolveu a diversificação da produção;

⁷ Abrange todos os componentes que se encontram nos limites de um estabelecimento agrícola e que interagem formando um sistema, tais como: pessoas, culturas agrícolas, animais domésticos, outros tipos de vegetação, animais selvagens, juntamente com as interações sociais, econômicas e ecológicas entre eles e com o meio ambiente (REIJNTJES, C. et al 1994).

⁸ Para poder oferecer uma assistência técnica adequada aos agricultores, precisa-se, primeiro, entender esses processos. A familiaridade com os problemas específicos dos agricultores facilita a busca de soluções tanto do lado do conhecimento acadêmico acumulado quanto da sabedoria camponesa.

- analisar a distribuição de trabalho, durante o ano agrícola, para melhor avaliar os impactos da introdução de novas culturas e novas tecnologias;

- levantar os circuitos de comercialização, para detectar possibilidades de fortalecer a posição do pequeno produtor no mercado;

- detectar possibilidades de intervenção nos sistemas de produção e de comercialização, para melhorar a situação econômica da família camponesa;

- desenvolver ações, baseadas nos resultados da pesquisa, junto às instituições governamentais e não-governamentais locais como FASE, STR, EMATER/PA, SEMAGRI.

Foram elaboradas as seguintes hipóteses:

- a agricultura de subsistência está se transformando numa agricultura que vende grande parte da produção ao mercado, facilitando a capacidade de acumular capital e melhorando a base econômica da pequena produção familiar;

- a produção crescente de culturas perenes e semiperenes apresenta-se como processo de diversificação em nível da pequena produção familiar;

- a diversificação da pequena produção familiar é uma estratégia camponesa para diminuir risco;

- a diversificação tem, como resultado, maior estabilidade econômica com renda mais elevada;

- do ponto de vista social, a diversificação contribui para fixar a família ao campo;

- do ponto de vista ecológico, diminui a migração para novas fronteiras agrícolas, ajudando a preservação da floresta.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em várias etapas, tendo momentos de discussão com os representantes dos agricultores, para facilitar sua participação ativa e poder modificar os conteúdos, conforme as necessidades de cada momento da pesquisa. Optou-se pela metodologia da pesquisa-ação. Pesquisa-ação é a integração de pesquisa e ação e visa a solução dos problemas atuais dos atores envolvidos na pesquisa

(BENNIS et al 1992). A pesquisa-ação tem como objetivo iniciar a transformação social e, ao mesmo momento, contribuir para a base científica das ciências sociais (FRENCH 1992). Para o levantamento de dados realizamos um diagnóstico seguindo a abordagem sistêmica⁸.

A partir de junho de 1993, a equipe esteve, várias vezes, em Capitão Poço a fim de discutir os objetivos da pesquisa com os técnicos da EMATER/PA, o Secretário Municipal de Agricultura, a Igreja e os representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), a Associação Lamparina (ASLA), as Associações de Produtores Rurais de Nova Colônia e São João e a Cooperativa Mista de Capitão Poço (COMCAP). Foi feito um planejamento da pesquisa e apresentado aos órgãos oficiais e às entidades não-governamentais do Município.

Foram selecionadas várias comunidades objetivando adaptar os questionários à realidade municipal. Primeiramente classificou-se os sistemas de produção e as categorias de agricultores, em seguida, dividiu-se o Município em sete regiões, de acordo com as atividades predominantes em cada uma delas. No final, foram aplicados três tipos de questionários e efetuado um pré-teste.

Em agosto de 1993, organizou-se um levantamento sócio-econômico qualitativo, com a ajuda das instituições acima citadas, e de acordo com a classificação da equipe, foram escolhidos agricultores oriundos dessas sete regiões, a fim de obter-se dados representativos para todo o Município. Foi escolhida a sede do STR para realizar o levantamento. Foi aplicado um questionário estruturado com quase todas as perguntas fechadas, e trabalhou-se com nove entrevistadores para agilizar a obtenção de dados. Em cinco dias, foram entrevistados 102 agricultores (3,3% do total) que vieram de 44 comunidades localizadas no Município.

Desses 102 agricultores, foram escolhidas 25 unidades familiares de 19 comunidades para serem entrevistadas nas propriedades, com os objetivos de verificar os dados e aprofundar algumas perguntas. Os critérios para a escolha foram: distribuição regional, sistema de produção, tamanho da propriedade e uso de tecnologia. Aplicou-se mais dois questionários semi-estruturados. Com o segundo questionário levantou-se dados sobre: uso da terra, tecnologias usadas, distribuição de trabalho,

⁸Abordagem para estudo de um sistema como entidade formada pela totalidade de seus componentes e das interações entre eles, juntamente com as relações entre o sistema como um todo e seu ambiente (REIJNTJES, C. et al 1994).

trajetória das famílias camponesas, mudanças dos sistemas de produção e dificuldades e perspectivas da produção familiar. Com o terceiro, levantou-se dados sobre: comercialização da produção, distâncias da sede do município, estado de estradas, tipos de comerciantes, quantidades a serem comercializadas, preços e época de venda. As entrevistas das 25 famílias foram efetuadas nos meses de maio e junho de 1994 e, muitas vezes, acompanhadas pelo presidente do STR de Capitão Poço.

Com base nos dados levantados, foi montado um áudio-visual, apresentado aos agricultores, aos integrantes do STR, à Associação Lamparina, à EMATER/PA e à SEMAGRI de Capitão Poço, durante um seminário naquele município, em dezembro de 1994. Para a próxima etapa da pesquisa, foi combinado com os agricultores, durante esse evento, a organização de uma oficina para melhor analisar as causas da problemática central, identificada por eles, discutir possíveis soluções e desenvolver um plano de ação junto aos agricultores, o STR, a ASLA, a FASE e os representantes dos órgãos governamentais de Capitão Poço.

5. RESULTADOS PRELIMINARES

5.1 Dados Básicos do Município

Capitão Poço, Município do Nordeste Paraense, da microrregião do Guamá, faz fronteira com os Municípios de Ourém, Garrafão do Norte, Nova Esperança-do-Piriá, Ipixuna, Irituia, Mãe-do-Rio e Aurora-do-Pará. Foi fundado, em 1945, por sete famílias nordestinas pioneiras, que abriram a mata virgem e começaram a construir a cidade. Somente em 1961, tornou-se Município (SAWYER s. d.). Hoje em dia, os nordestinos ainda exercem um papel importante no município. Dos cabeças de famílias entrevistadas, 40% são paraenses e 60% migrantes, dos quais 50% vieram do Ceará e 10% de outros Estados como Acre, Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Maranhão.

O município possui uma área de aproximadamente 290.000 ha, onde moram cerca de 45.500 habitantes, agrupados em vários povoados, e cerca de 50 comunidades, sendo que 15.000 habitantes moram no centro urbano. A base econômica do município é formada pelo conjunto da agricultura, pecuária e extração da madeira. As famílias plantam culturas perenes e semiperenes como laranja, maracujá, côco, banana e pimenta-do-reino. As culturas anuais como mandioca, feijão e milho são geralmente

consorciadas⁹. A criação de pequenos animais tais como galinhas, patos e suínos está contribuindo na alimentação das famílias. A criação de gado está crescendo no município tanto ao nível das grandes fazendas quanto da pequena e média produção. A extração de madeira, no sul do município, exerce um papel importante na produção econômica. Capitão Poço possui 9 serrarias e 60 movelarias.

A análise dos dados levantados mostra que: 37% das propriedades dependem totalmente da renda da agricultura, o resto recebe dinheiro de uma ou mais fontes fora da agricultura. 29% dos agricultores estão trabalhando também fora da agricultura para aumentar a renda, em 22% dos casos um familiar, os filhos ou a mulher estão trabalhando fora; 12% recebe dinheiro através da aposentadoria e 12% recebe dinheiro ou ajuda de parentes que não moram na propriedade.

5.2 Evolução da Produção Agrícola

Em 1985, existiam 3.125 estabelecimentos rurais, que ocupavam uma área de 242.573 ha. 93% dos estabelecimentos rurais pertenciam à pequena produção, com áreas menores que 100 ha, ocupando só 30,8% da área total do município (Tabela 1).

Tabela 1: Município de Capitão Poço - Estratos de Área Total - 1985

Extratos de Área (ha)	Estabel.	%	Área (ha)	%
menos de 10	853	27,3	2.308	0,9
de 10 a menos de 50	1.648	52,7	45.182	18,6
de 50 a menos de 100	414	13,2	27.393	11,3
de 100 a menos de 200	125	4,0	16.187	6,7
de 200 a menos de 500	55	1,8	16.783	6,9
de 500 a menos de 2.000	15	0,5	12.146	5,0
de 2.000 a menos de 5.000	8	0,3	26.578	11,0
de 5.000 a mais	77	0,2	96.032	39,6
Total	3.125	100,0	242.573	100,0

(Fonte: IBGE - Censo Agropecuário de 1985)

⁹ Cultivo de duas ou mais espécies ao mesmo tempo na mesma roça ou plantação. Dessa forma, há uma intensificação do cultivo, tanto no tempo como no espaço (REIJNTJES, C. et al 1994).

As propriedades examinadas, em média possuem uma área de 51,75 ha, sendo que 13% contam com uma área até 10 ha, 40% entre 10 e 50 ha e 47% com 50 ha ou mais.

Capitão Poço já viveu várias fases de produção agrícola. No início, havia uma grande produção de fibra de malva. Hoje em dia, a malva diminuiu devido à queda constante do preço. A pimenta-do-reino também teve uma grande fase de produção até os anos 80, a partir daí vem sofrendo intensos ataques de um fungo e queda de preço no mercado internacional. Na década de 80, o algodão teve uma grande produção estimulada por preços adequados, mercado garantido e assistência técnica constante. A partir dos anos 90, esta produção vem diminuindo, devido à mudança da política agrícola. Mesmo assim, entre 1980 e 1992 aumentou a participação das culturas perenes no total de culturas plantadas, em relação ao plantio das culturas anuais, de 11,5% para 54%. A área colhida total (culturas anuais e culturas perenes) cresceu 54% nesse período. Hoje em dia, a laranja e, em seguida, o maracujá representam as culturas com o maior valor de produção no município (IBGE 1978-1993).

Uma grande parte dos agricultores acompanhou essas fases. Quando os preços caíram, eles deixaram o plantio da cultura economicamente menos interessante e plantaram uma cultura mais próspera. Uma parte dos agricultores vendeu o estabelecimento e migrou para o sul do município, onde ainda tinha mata virgem e terra suficiente. Com isso, eles conseguiram se capitalizar com a abertura de novas áreas. No lugar da pequena produção, entraram empresas como a CITROPAR, grande produtora de laranja, ou fazendeiros que usufruem da terra já preparada para a implantação de pastagens.

5.3 Evolução da Situação Fundiária

As estatísticas do IBGE demonstram que nos últimos 20 anos houve uma concentração de terras no município (Tabela 2). No estrato de área entre 200 e 5.000 ha ou mais houve um aumento de quase 10%, tanto do número de estabelecimentos quanto do tamanho de área. Por outro lado, os estabelecimentos com menos de 200 ha ficaram estáveis. Isso demonstra que o aumento da área das grandes propriedades deu-se através do desbravamento de novas áreas, pelos fazendeiros, ou pelos pequenos agricultores que venderam as propriedades e mudaram para o sul do Município para ocupar novas terras. De 1970 até 1985 o índice de Gini¹⁰ passou de 0,38 para 0,77 significando que a distribuição das terras entre os

pequenos e os grandes produtores se tornou mais desigual (IBGE, Dados básicos - Censos Agropecuários de 1970 e 1985).

Tabela 2: Município de Capitão Poço - Taxa de Crescimento Médio¹¹

Taxa de Crescimento Médio- Estratos de Área total -1970 - 1985						
Estratos de Área (ha)	1970 (valores absolutos)		1985 (val. absolutos)		1970-85 (taxa de crescim)	
	Estabel.	Área	Estabel	Área	Estabel.	Área
	menos de 200	2.757	89.278	3.040	91.034	0,32
de 200 < 5.000	20	12.896	78	55.507	8,96	9,22
de 5.000 a mais	-	-	7	96.032	-	-
Total	2.777	102.174	3.125	242.573	0,45	5,20

(Fonte: IBGE - Censos Agropecuários de 1970 e 1985)

5.4 Sistemas de Produção

O resultado da pesquisa de campo apontou cinco tipos de sistemas de produção, na pequena produção familiar no Município, e mostrou a grande diversidade dos mesmos:

- culturas anuais (lavoura branca) como mandioca, feijão, milho e arroz no sistema de consórcio, às vezes com criação de pequenos animais (9% dos estabelecimentos);

- culturas anuais associadas a culturas perenes e semiperenes, como laranja, maracujá, pimenta-do-reino, banana e coco-da-bahia, às vezes também seringais com criação de pequenos animais (35%);

- culturas anuais e culturas perenes combinadas com a criação de pequenos animais e com pastagem, às vezes, com criação de gado (54%);

- culturas perenes combinadas com pastagem, criação de

¹⁰ O índice de Gini é um indicador de concentração (renda, terra, etc.) variando de 0 (zero) até 1 (um), sendo que 0 (zero) indica concentração nula e 1 (um) concentração máxima. Para distribuição da terra o índice 1 (um) significa que, toda terra, estaria na mão de um único proprietário.

¹¹ Taxa de crescimento médio calculado por regressão linear.

pequenos animais e de gado (2%);

- culturas perenes como laranja, às vezes criação de pequenos animais (1% dos estabelecimentos).

5.5 Problemas Apresentados pelos Agricultores

Os agricultores enfrentam, na visão deles, os seguintes problemas:

- 30% falta de crédito para investir na compra de fertilizantes, máquinas, ferramentas, pagamento de trabalhadores temporários e outros;
- 25% altos preços de insumos e baixos preços para a produção agrícola, altos preços dos fertilizantes, altos juros de créditos, altos custos da produção de farinha, alto custo de vida;
- 23% dificuldades com a comercialização. Como uma das causas foi citada a monopolização da comercialização do algodão, pois hoje em dia existe um único comprador em Capanema;
- 15% péssimo estado das estradas do município, que dificulta o transporte da produção e a comercialização. Um agricultor citou os grandes problemas que ele tem que enfrentar desde o momento que um fazendeiro cercou a área de sua fazenda. Os mata-burros do fazendeiro impedem que este agricultor faça o transporte da produção com os seus animais;
- 15% falta de uma política agrícola voltada à pequena produção familiar e falta de uma reforma agrária;
- 15% falta de atendimento de saúde, altos preços dos medicamentos e situação de saúde precária dentro da família;
- 11% os solos são pobres: muitos problemas com „capim estrepe“, doenças e pragas que resultam em baixa produtividade;
- 8% falta de mecanização da agricultura com trator que, na opinião dos agricultores, poderia melhorar a produtividade;
- 7% falta de uma educação e formação adequada para os filhos dos agricultores, causada pela falta de escolas no município;
- 3% falta de organização das comunidades e dos agricultores para reivindicar melhores condições para suas famílias;
- 1% roubo de máquinas dentro do município.

Somando os diversos problemas apresentados, conclui-se que a comercialização, representa o maior problema dos agricultores entrevistados e precisa de um estudo mais profundo, para auxiliar melhor essas colocações e as causas do problema central.

6. PARTICIPAÇÃO DOS AGRICULTORES E CONCLUSÕES

Desde o início considerou-se:

a.) a participação dos agricultores como parte importante da pesquisa, não só como informantes, mas como atores com poder de interferência no desenvolvimento das atividades;

b.) a relação dialógica entre os pesquisadores e os agricultores: os pesquisadores contribuem com seu conhecimento científico e os agricultores com a sua sabedoria adquirida pela experiência.

As instituições oficiais de Capitão Poço e os agricultores que representavam as associações ao nível da comunidade, a ASLA e o STR participaram, todas, da primeira apresentação e discussão do projeto de pesquisa em Capitão Poço. Naquela ocasião, houve uma primeira participação dos agricultores.

Na discussão, os agricultores constataram que em Capitão Poço já haviam sido realizadas algumas pesquisas. Mas, na visão deles, não lhes foram restituídos os resultados de forma adequada e a situação da agricultura familiar, no município, não mudou na forma que eles esperavam, deixando-os decepcionados sobre os resultados e céticos quanto aos efeitos de uma pesquisa científica. Por isso, a orientação ao grupo envolvido e a solução de seus problemas específicos exigem uma participação máxima dos agricultores, no planejamento, no acompanhamento e no momento da restituição de resultados da pesquisa. Isto deve ser desenvolvido em etapas, para assegurar a participação.

No momento da organização do levantamento dos dados, os técnicos locais da EMATER/PA e os integrantes do STR deram o máximo apoio. Como se pretendia fazer um levantamento rápido e representativo, foi necessário pré-selecionar os produtores a serem entrevistados. Com a metodologia da pesquisa-ação foi possível usufruir do conhecimento profundo dos agricultores e dos técnicos para estabelecer uma primeira tipologia da agricultura, no município. Os técnicos escolheram as comunidades e os agricultores representativos, através de classificação, para obter uma sinopse do município e informaram aos agricultores. Conseguiu-se assim pesquisar 102 agricultores de 44 comunidades em cinco dias. Talvez, sem a ajuda logística das duas instituições citadas nunca se alcançaria essa meta.

Nas entrevistas efetuadas nas propriedades a equipe foi acompanhada por um representante do STR, que facilitou o contato com os agricultores, tornando a entrevista mais eficiente. É possível que, a presença de pessoas conhecidas dos agricultores, como o presidente do STR, tenha influenciado os resultados, pois perguntas sobre a renda, o emprego de diaristas e o pagamento deles são questões delicadas, e as respostas poderiam ter sido alteradas. Entretanto, a participação do STR era indispensável, para ganhar a confiança dos produtores. Nos momentos de dúvidas sobre o significado de uma pergunta, o representante do STR esclareceu o conteúdo para o agricultor. Às vezes, nas visitas às roças e plantações, ele deu uma assessoria, indicando, por exemplo, novas variedades das culturas e, assim, já levando uma compensação do tempo que o agricultor dedicou à entrevista.

A participação dos agricultores foi mais significativa no momento da restituição dos resultados da pesquisa. Montou-se um áudio-visual que mostrou a situação da agricultura no município conforme os resultados da pesquisa. Escolheu-se essa metodologia, porque com slides é mais fácil visualizar situações complexas. A intenção era também valorizar os agricultores participantes e produzir material didático para o trabalho do STR. A apresentação dos resultados de uma pesquisa é uma parte importante no diálogo entre pesquisadores e agricultores. Para os pesquisadores, ela representa uma possibilidade de verificar se os dados levantados são representativos e mostram objetivamente a situação pesquisada. "Se esse trabalho é bem feito, os agricultores podem ter a impressão que a pesquisa só apresenta o óbvio, quer dizer, se o pesquisador realmente conseguiu entender as racionalidades dos produtores, ele vai explicar coisas bem óbvias para os interessados. A única diferença, porém, é que esta análise é apresentada de uma forma explícita e sistematizada, que, geralmente, o produtor não conseguiu fazer" (CASTELLANET et al 1994). Com essa sistematização, a discussão das causas dos problemas e o desenvolvimento de possíveis soluções torna-se mais fácil.

No seminário em Capitão Poço, os agricultores reconheceram a sua situação individual e se viram como sujeito valorizado na pesquisa. Um agricultor fez a seguinte constatação: "É isso, a nossa realidade. Queremos que vocês mostrem esses slides para as pessoas na cidade, para os políticos, para que eles percebam a nossa situação no campo".

Num segundo momento do seminário, apresentou-se os problemas colocados pelos entrevistados e iniciou-se uma discussão com os participantes, a fim de priorizá-los e encaminhá-los para possíveis soluções. Como problema central foi identificada a comercialização da produção agrícola. Outros

problemas priorizados foram: falta de crédito, falta de apoio governamental e êxodo rural. Foi combinada com os agricultores a organização de uma oficina, para melhor definir o problema prioritário, quer dizer, "diagramar as causalidades sistêmicas que temos captado pela experiência, pelo conhecimento sistemático técnico-prático e pela análise empírica de algumas relações causais" (MATUS 1989), discutir e encaminhar juntos algumas ações.

Avaliando a participação dos agricultores na pesquisa houve, no início, uma participação menos acentuada do que no momento atual. A participação dos mesmos foi tímida inicialmente, porque a prática dialógica não tem sido usada sistematicamente pelos cientistas. Houve um processo de aprendizagem mútua, onde os pesquisadores refletiram os métodos para estimular a participação dos agricultores. Pôde-se observar uma participação gradativamente crescente e cada vez mais os agricultores tornaram-se sujeitos na pesquisa.

Em Capitão Poço, as relações entre as entidades locais ainda são tênues. Por exemplo, a EMATER/PA está trabalhando em localidades com grupos de agricultores, onde quase não se tem atuação do STR e vice-versa. Em consequência, existe pouco intercâmbio entre as duas instituições. Através deste projeto conseguiu-se, em vários momentos, reunir as instituições para iniciar um processo de reflexão conjunta.

O objetivo da pesquisa foi produzir uma base científica, técnica e socialmente adequada para a orientação da assistência técnica e a melhor atuação das organizações dos agricultores no Município de Capitão Poço. O diagnóstico municipal da pequena produção familiar está em fase de conclusão. Conseguiu-se dados que podem servir para um futuro planejamento municipal com enfoque no apoio e no desenvolvimento da pequena produção familiar.

Os dados sobre os custos da produção agrícola, a organização e distribuição do trabalho familiar durante o ano agrícola (sustentabilidade econômica e social) e os impactos dos sistemas de produção na fertilidade do solo (sustentabilidade ecológica) não são, ainda, suficientes. Para estudar esses aspectos da pequena produção familiar seria necessário pesquisas mais profundas, a longo prazo.

A maioria das propriedades levantadas, aposta na intensificação da agricultura no sentido de diversificação do sistema de produção e uso de solo. Uma estratégia importante é o plantio de culturas perenes, especialmente pimenta-do-reino, maracujá e laranja. A criação de pequenos animais, como galinhas, patos e perus também significa uma contribuição importante para a subsistência da família.

Comparando os cinco tipos de sistema de produção, o valor da

produção total aumenta com a diversificação da produção, tendo um valor mais alto nos sistemas de produção que combinam a produção de culturas anuais e perenes com a criação de pequenos animais e gado. Constata-se, que não há a diminuição da produção de culturas para a subsistência da família em favor da produção de culturas perenes ou de implantação de pasto, assim a família tenta diminuir o risco de perder a produção.

Os agricultores questionados pretendem investir, no futuro, no plantio de culturas perenes, como maracujá e laranja. O comportamento dos preços de mercado e as possibilidades de encontrar mercados alternativos são de grande importância para o sucesso dessa estratégia, já que os agricultores médios e grandes no município também produzem maracujá e laranja, porém em condições mais favoráveis em termos de acesso à informação e ao mercado, capital para investir, conhecimento tecnológico e condições legais de terra.

Para a assistência técnica agrícola e as organizações que apoiam a pequena produção familiar, isso implica uma concentração da ajuda à pequena produção para melhorar, entre outros, o acesso às sementes e mudas selecionadas, às informações sobre tecnologias de plantio e cultivo, às informações sobre os preços nos mercados locais, regionais e estaduais e ao apoio à legalização da terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNIS, W. G., BENNE, K. D., CHIN, R. The planning of change. Readings in the applied behavioral sciences. In: HOFFMANN, V. Beratung als lebenshilfe: humane konzepte für eine ländliche entwicklung. New York: Verlag Josef Margraf. Weikersheim, 1992.
- CASTELLANET, C., ALVES, J., DAVID, B. A participação das organizações de produtores na pesquisa agro-ecológica. In: SEMINÁRIO ANUAL DO PIPSA, Porto Alegre, 25 - 28, de out., 1994. mimeo.
- COSTA, F. de A. Estado e grande capital na "fronteira agrícola amazônica". In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 19º, Curitiba, 1991. Anais. Curitiba: ANPEC, 1991. v. 3.



FRENCH, J. P. R. Experiments in field setting. In: HOFFMANN, V., Beratung als lebenshilfe: humane Konzepte für eine ländliche entwicklung, Weikersheim; Verlag Josef Margraf, 1992.

IBGE. Censo agropecuário Pará; VIII recenseamento geral 1970. Rio de Janeiro, 1975. Série Regional. v. 3. t. 4. 331p.

_____. Censo agropecuário Pará; censos econômicos de 1985. Rio de Janeiro, 1991. n° 6. 395p.

_____. Produção agrícola municipal 1976; culturas temporárias e permanentes Rondônia - Acre - Amazonas - Roraima - Pará - Amapá. Rio de Janeiro, 1978. v. 3. t. 1. 143p.

_____. Produção agrícola municipal 1977; culturas temporárias e permanentes Rondônia - Acre - Amazonas - Roraima - Pará - Amapá. Rio de Janeiro, 1979. v. 4. t. 1. 145p.

_____. Produção agrícola municipal 1978; culturas temporárias e permanentes Rondônia - Acre - Amazonas - Roraima - Pará - Amapá. Rio de Janeiro, 1979. v. 5. t. 1. 139p.

_____. Produção agrícola municipal 1979; culturas temporárias e permanentes Rondônia - Acre - Amazonas - Roraima - Pará - Amapá. Rio de Janeiro, 1980. v. 6. t. 1. 151p.

_____. Produção agrícola municipal 1980; culturas temporárias e permanentes Rondônia - Acre - Amazonas - Roraima - Pará - Amapá. Rio de Janeiro, 1982. v. 7. t. 1. 153p.

_____. Produção agrícola municipal 1981; culturas temporárias e permanentes Região Norte. Rio de Janeiro, 1983. v. 8. t. 1. 185p.

_____. Produção agrícola municipal 1982; culturas temporárias e permanentes Região Norte. Rio de Janeiro, 1984. v. 9. t. 1. 176p.

_____. Produção agrícola municipal 1984; culturas temporárias e permanentes Região Norte. Rio de Janeiro, 1986. v. 11. t. 1. 184p.

- _____. Produção agrícola municipal 1985; culturas temporárias e permanentes Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro, 1987. v. 12. t. 1. 644p.
- _____. Produção agrícola municipal 1986; culturas temporárias e permanentes Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro, 1988. v. 13. t. 1. 725p.
- _____. Produção agrícola municipal 1987; culturas temporárias e permanentes Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro, 1989. v. 14. t. 1. 728p.
- _____. Produção agrícola municipal 1988; culturas temporárias e permanentes Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro, 1990. v. 15. t. 1. 814p.
- _____. Produção agrícola municipal 1989; culturas temporárias e permanentes Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro, 1992. v. 16. nº 1. 236p.
- _____. Produção agrícola municipal Pará, 1990. Rio de Janeiro, 1991. 69p.
- _____. Produção agrícola municipal Pará, 1991. Rio de Janeiro, 1992. 70p.
- _____. Produção agrícola municipal Pará, 1992. Rio de Janeiro, 1993. 68p.
- _____. Sinopse preliminar do censo demográfico 1991; Pará. Rio de Janeiro, 1992. nº 5. 73p.

MATUS, C. Planificação, liberdade e conflito, contribuição para uma conferência do Ministério da Saúde e Assistência Social da Venezuela, s. l: s n., 1989.

MCCRACKEN, J. A. and RETRY, J. N. Comp. Glossary of selected terms in sustainable agricultures. London: IIED, 1988. Gatekeeper Series nº 6.

REIJNTJES, C., HAVERKORT, B., WATERS-BAYER, A. Agricultura para o futuro: uma Introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994.

SAWYER, D. Peasants e Capitalism on an amazon frontier. Massachusetts: Harvard University Cambridge. s. d. versão